

PERFIL DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: A DÉCADA DE 70 EM DESTAQUE

Viktor Shigunov, Giancarlo Bazarele Machado Bruno

RESUMO

As diferentes e muitas competências e capacidades humanas analisadas e propostas, por consagrados autores, mostram muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas para os diferentes princípios, orientações e pressupostos. O objetivo do trabalho foi analisar a história dos professores frente a sua trajetória de formação e atuação profissional, com ênfase nas competências profissionais. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões dos sujeitos pesquisados com ênfase na análise qualitativa. Foram entrevistados vinte e três professores universitários de diferentes anos da década de 70. Os resultados mostram a diversidade dos cursos de formação no Brasil, desde aquela época. Pode-se destacar que a atuação mais abrangente foi na área escolar, a iniciação e o treinamento esportivos, e ainda os trabalhos com o lazer, exigindo competências profissionais específicas. Muitos outros professores (84%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por serem simpatizantes, gostarem ou então praticarem esportes, dos mais diversos. Pode-se, destacar a dança, com predominância feminina, o basquetebol, o futsal, o voleibol, o atletismo e a natação. A fala dos professores indica que apenas os cursos de formação inicial, frente à face das exigências (muitas), não darão conta de proporcionar ao futuro profissional as competências, as habilidades e a ética, para o desempenho adequado da profissão escolhida.

Palavras-chave: Competências profissionais, formação de professores, Educação Física, atuação profissional.

COMPETENCE PERFILE OF UNIVERSITY PROFESSORS : STUDY OF 70 DECADE.

ABSTRACT

Many different competences and human capacities are suggested and analyzed by deferent and famous author are showed by possibilities that can development for different principles, orientations and goals. The objective of this study was to analyze the professors' history considering their formation course and professional actuation, with emphasis on the professional competences This is a descriptive research with qualitative emphasis, using the interview technique to support the reflections. The tape recording permitted a deeper analysis of the subjects' considerations and reflections. Twenty three different professors, formed in different years in decade 1970's to 1979. were interviewed. The results showed the diversity in the professors' formation courses were in Brazil. It is possible to affirm that the widest actuation was in the scholar area, and the sportive initiation and training, the leisure, the gyms, and that require a very specific competences. Many others professors (84 %) affirmed that they enter in the formation course by being athletes in different sport or loving it. W can cite the dance, as a woman preference, the basketball, the futsal, the volleyball, the track and field events and the swimming, The professionals' speeches show that only the initial formation courses, facing the many exigencies, won't be able to promote the abilities, competences and tools for the great performance as a professional.

Keywords: Professional competences, teachers' formation, physical education, professional actuation.

INTRODUÇÃO

O passado, ao ser analisado, suscita e é imprescindível o abrir-se dos arquivos, das portas, das gavetas de muitas realizações, de sonhos, decepções e frustrações dos seres humanos, além, é evidente, dos registros, portarias, contratos firmados e despachos exarados. Deve-se citar Dickens (escritor inglês), referindo-se às crises do século XVIII, antecedentes aos anos à revolução francesa, que

dizia serem tempos de trevas, serem tempos de luz, serem tempos de ódio, serem tempos de amor, serem tempos de grandes ideais e serem tempos de grandes frustrações.

Para a Educação Física, as décadas passadas, também o foram, contudo foi e com certeza serão difíceis as concepções de mudança da Educação Física, não obstante, entender-se que sempre é tempo de acerto da bússola para o caminho a ser tomado.

A investigação, como afirmam Demo (2000) e Maciel e Shigunov Neto (2004), neste caso a prospectiva, só teria validade se os resultados pudessem ser aplicados, isto é, se ultrapassassem o mundo dos conceitos e das teorias para se transformarem em ações, mais coerentes, mais ajustadas aos tempos e mais consistentes nas nossas convicções. Desta forma, para que isto aconteça é necessário que os professores, aqueles que irão dar corpo à ideia, que irão transformar o pensamento em ação, estejam em perfeita sintonia com os inovadores. Parece que tal sintonia não havia sido conseguida, como sugerem Giroux (1999), Maciel e Shigunov Neto (2004) e Nasário (2001).

Entre muitos outros autores, de diferentes nacionalidades, podem-se destacar nomes como, Annarino, V., António Nóvoa, De Landsheere & G. De Landsheere, Fernando Hernández, Philippe Perrenoud, Francisco Imbernón, G. Mialaret, José Alberto Correia, José Gimeno Sacristán, Lizete S. B. Maciel, Maria Teresa Estrela, Marcel Postic, Ricardo Marín Ibáñez, Maurice Tardif, Selma Garrido, Thomas Popkewitz) que se preocuparam em fornecer subsídios para a melhoria e entendimento da formação de professores e, por que não dizer, de profissionais das mais diferentes áreas.

Viver-se em uma suposta sociedade do conhecimento é que os recursos e os investimentos destinados às áreas de educação e ciência e tecnologia deveriam ser maiores e melhor alocados. Como pondera Demo (1994), vive-se a **“época da quantidade”**, pois o objetivo dos governantes é apresentar aos órgãos internacionais e à sociedade brasileira dados quantificáveis, números, quadros estatísticos que comprovem o crescimento do número de cidadãos brasileiros alfabetizados e que frequentam as escolas, ou seja, é a ideia da quantidade superposto a noção de qualidade.

Entende-se, que o caminho para se buscar melhores condições de ensino é melhorar a formação acadêmica, além da ação pedagógica do professor em aula. Desta forma, o professor é peça fundamental para a melhoria do ensino e a eficácia de sua intervenção depende de muitos fatores, contudo a competência pedagógica é um fator primordial, pois implica no conhecer, saber, no saber fazer, no relacionar-se e no ser, como afirma Delors (2001).

Os componentes basilares da competência didático-pedagógica, para Krug (1996), Mattos e Neira (2000) e Shigunov et al (2008) devem ser os conhecimentos, específicos e gerais; as capacidades, sendo as particularidades de cada indivíduo para executar atividades determinadas e complexas nas várias estâncias do viver em sociedade; as habilidades, entendidas como componentes incorporados e automatizados da ação consciente, advindas da realização das diferentes atividades sociais e, finalmente, os hábitos de trabalho.

A formação de professores é sempre um problema complexo e com várias vertentes de estudos. As diferentes competências e capacidades humanas analisadas e propostas por Perrenoud (2000) e também por Assmann e Sung (2000), mostram muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas para os diferentes princípios, orientações, pressupostos sejam conseguidos e também serem postos em prática e terem bases empíricas e substanciais para os respaldar.

As competências para ensinar, em diferentes graus de ensino, como afirmam Perrenoud (2000), e Shigunov et. al. (2008) seriam determinadas pelas formas de agir e estar junto ao ensino, principalmente, com atuação na escola, na Universidade, não obstante, serem conceitos aplicáveis para muitas e diferentes situações. Já para Assmann e Sung (2000), Lessard e Tardiff (2008) e Nascimento (2002) outras competências são necessárias na evolução do homem e estas podem ser amplas, visionárias ou simplesmente esdrúxulas, mas sempre ligadas ao sentido solidário, ao despertar da sensibilidade, da competência solidária, voltada para uma educação para a esperança.

Desta forma, a visão da formação dos professores, melhor destacada em cada década, com suas diferentes concepções, como sugerem Annarino et al.(1980), Delors (2001), Maciel e Shigunov Neto (2004), Sanmartin (1995) e Tojal (2006), deve contribuir para: 1) a competência dos profissionais no desenvolvimento das capacidades tecnomotoras e de habilidades técnicas; 2) a competência no tratamento de problemas sociomotores e no desempenho das capacidades sociais e de cidadania dos alunos; 3) o aumento dos conhecimentos, capacidades de reflexão e de análise dos profissionais para dominar os problemas surgidos em contextos sociais de predominância laboral, esportiva e de relação que são governados por regras, alteráveis e em alteração; 4) o desenvolvimento de laços afetivos positivos com o trabalho específico e técnico (trabalho de escritório, atendimento dentário e médico,

atendimento de vendas, exercício físico, o jogo, o desporto, a dança e o lazer) e por último 5) um enriquecimento existencial pelo oferecimento de oportunidades para a alegria lúdica e do esforço além da excitação laboral e desportiva.

Assim, o objetivo deste trabalho foi refletir a formação dos professores universitários de educação física em sua trajetória histórica com ênfase na evolução temporal da formação inicial e também a da atuação profissional nos diferentes campos da atividade humana, com destaque e centrada nos que se formaram na época de 70-79.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões dos sujeitos pesquisados com ênfase na análise qualitativa, pois tal técnica é possibilitada como afirma Negrine (2004), pela utilização da técnica. Foram entrevistados vinte e três professores todos com formação inicial na década de 70-79 de diferentes cursos de formação, exercendo a função, em uma Universidade pública. A entrevista foi gerada por três perguntas básicas: as características da sua formação, o entendimento de uma atuação profissional competente e a diversidade de atuação frente a tantos saberes. A técnica da recriação foi adotada para finalizar as reflexões e análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Giroux (1997), Corrêa e Moro (2004) e Farias et al. (2007), deve-se construir modelos pedagógicos sobre uma estrutura teórica que situe as escolas e o ensino em um contexto sócio-político, tendo como papel primordial ser um agente de socialização e responder por competências sociais para que possam tornar-se verdadeiramente livres.

O quadro 1 oferece as características dos vinte e três professores (n=23) entrevistados com os dados informados e importantes para entender-se o processo de formação e tomada de decisão de cursar Educação Física.

Vários itens merecem destaque como a sua preocupação em continuar estudando, revelando, desta forma, o número expressivo de doutores e desta forma ocupando o cargo correspondente, titular, associado e adjunto.

Quadro 01. Características dos professores pesquisados.

Sexo	Idade	Formação Inicial	Titulação	Cargo Profissional
Feminino	Max. 61 anos Min. 52 anos Media 53,7 anos	UDESC, UFSC, CATÓLICA, ABC	DOUTOR: 5, 83,3% DOUTORANDO: 1 16,7%	Titular: 1 Associado: 1 Adjunto: 4 Assistente:1
Masculino	Max. 58 Min. 51 Méd. 54,3	UDESC; UFSC, JOINVILLE; UFSM; FURB; TUPÃ;	DOUTOR: 8 47% MESTRE: 5 29,4% ESPECIALISTA: 4 , 23,5%	Titular: 3 Associado: 4 Adjunto: 9 Assistente:1

A idade cronológica, perto da suposta aposentadoria, os diferentes locais de formação, são outro destaque da amostra, mas chamam, principalmente, a atenção os estados de RS, SC e SP, indicando e sendo um reflexo dos poucos, ainda, cursos existentes no Brasil, desta aquela época. A questão do gênero masculino (n=17) e feminino (n=6) parece, também, o reflexo de uma concepção cultural da época, como também evidenciam esta questão as pesquisas de Azevedo (2001) que constatou mais de 80% de professores do sexo masculino no ensino técnico. Tardiff (2002) pondera que a questão cultural divide os professores em vários níveis de atuação nos diferentes segmentos da sociedade e os anos iniciais da escolaridade existe a predominância de atuação do sexo feminino, sendo esta tendência invertida no ensino médio e universitário.

Deve-se destacar a fala dos 13 ao referir-se à sua formação inicial e a evolução no decorrer dos anos do desempenho profissional.

“Destacam-se os quatro anos de estudo focado na parte biológica da Educação Física. Fundamentos e resquícios da educação física do exército, métodos de ginástica (calistenia) e método sueco, priorização da parte prática e superficialidade teórica principalmente nas disciplinas “humanas”.

“A minha formação não me deu condições para ser um professor universitário, eu que busquei fora da Universidade outros cursos para me aprofundar”

O quadro 2 oferece uma visão dos professores entrevistados, comparando-se as diferentes características, os diferentes eixos de atuação e as competências necessárias e enfatizadas na sua formação como professores de Educação Física.

Deve-se imprimir através da ação pedagógica, pelos hábitos culturais propiciadores de vida e de qualidade, além da competência, determinando saberes específicos inseridos em saberes globalizantes e integrados, exigindo assim, uma revalorização, como também, novos olhares sobre velhas questões e velhos problemas do homem, como destacam Assmann e Sung (2000) Lessard e Tardiff (2008), Nascimento (2002) e Tardiff (2002). Essa mudança requer, também, de qualquer forma, uma nova mentalidade da coletividade docente, acostumada a ser tutelada, e cuja vontade de intervenção mais ativa nos próprios modelos de educação foi repetidamente frustrada.

Quadro 02. Formação inicial, eixos e competências profissionais.

Sujeitos	Formação Década	Características da formação	Eixos Profissionais	Competências
S 01 até 23	70-79	Tecnicista; gestos técnicos esportivos; poucos cursos; voltados aos esportes; educação física esportivizada;	Escolar; esportivo; recreativo e de lazer; treinamento esportivo; aplicação da fisiologia do exercício;	Organizar competições e gincanas; transmissão do conhecimento esportivo; demonstrar o gesto técnico esportivo; treinamento das diferentes modalidades.

Assim o sujeito s8 destaca que “ Nos sabíamos o nosso trabalho, como trabalhar, estava definido a nossa atuação e a nossa participação no processo educativo, era ensinar o esporte, da melhor maneira possível”

Já para o S 19, [...as exigências eram técnicas, esportivas e de caracter físico, repetição com perfeição do gesto esportivo. Muito foram fazer o curso de Educação Física por serem atletas ou ex-atletas.]

Esta evidência, também, é confirmada na fala do s14 ao destacar:

A minha geração foi influenciada pelo esporte. Assim, fomos fazer o curso (Educação Física) para aprendermos mais sobre as questões do treinamento, fisiologia, sobre os esportes em si. Para praticar, para aperfeiçoar e para treinar todas as formas de prática. O importante era a prática dos esportes. A perfeição do gesto, os resultados eram enfatizados e cobrados pelos professores. Fui fazer o curso por causa do esporte.

Muitos outros professores (84%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por serem simpatizantes, gostarem ou então praticarem esportes, dos mais diversos. Pode-se destacar a dança, com predominância feminina, o basquetebol, o futsal, o voleibol, o atletismo e a natação.

Em síntese, pode-se afirmar, que a finalidade da escola do século XXI, é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo de seu lugar global e de seu potencial papel protagônico na construção da história da humanidade. (LESSARD E TARDIFF, 2008; MACIEL E SHIGUNOV NETO, 2004; TOJAL 2006)

Como síntese do pensamento dos entrevistados pode-se oferecer como diferentes campos, ou eixos de atuações dos profissionais, em sumário, de Educação Física na época e no seu surgimento.

O quadro 3 mostra, em síntese, os eixos profissionais de atuação dos professores de Educação Física, além das características e a evolução desta atuação, com o surgimento de novos nichos de atuação, novas formas de se trabalhar, novas exigências e solicitações de atuação além da sempre consagrada atuação do ensino em diferentes eixos profissionais.

A formação e os eixos de atuação dos professores universitários, como asseveram Giroux (1999), Maciel e Shigunov Neto(2004), Marcon (2005) e Shigunov et al (2008) entre outros autores, avançam para o modernismo conceitual, alargando a visão laboral e os campos de atuação profissional, para atuações muito específicas, o caso das necessidades especiais, mas também, atendendo os de longa data, o caso da escola e treinamento esportivo, enfocando uma formação que atende, nem sempre isso é possível os anseios da sociedade nos aspectos da saúde, estética, forma física, treinamento entre os mais citados nas diferentes pesquisas na área da educação Física na sua grande abrangência profissional.

Quadro 03. Eixos de ação profissional na linha do tempo de formação.

Eixo profissional	Década de surgimento	Característica Inicial	Atualmente
Escolar	Antes de 60; desde a criação	Atividades gimno-esportivas	Definida pela escola; iniciação esportiva Definida pela escola; iniciação esportiva
Locais de reunião	Antes de 60	Atividade de passa tempo	Ocupar tempo livre; aprendizagem dos gestos gimnodesportivos;
Recreação/Lazer	Desde o início	Atividade de passa tempo; matroginástica	Definida pela escola; iniciação esportiva
Lutas	Antes de 60	Aperfeiçoamento; forma física;	Competição; tempo livre
Treinamento	Antes de 70	Condicionamento; performance	Alta performance
Esportes	Desde a criação	Tecnicista; busca da performance	Descoberta de talentos; ocupação do tempo livre

Para todos os professores entrevistados, a educação física evoluiu muito, partindo de um marco muito prático e os eixos escolar, treinamento e recreação, para uma gama de especialidades abrangente, com eixos de outras concepções e atendimentos das solicitações dos utentes com vertentes de saúde, forma física, dança, estética, lazer, entre muitos outros, que serão tratados em outras décadas, afinal foram mais de quarenta anos de história de formação inicial universitária, tendo a Educação Física mudado na sua concepção e atuação, e estas mudanças influenciando na formação inicial e continuada dos profissionais. (FARIAS ET AL. 2007; SHIGUNOV ET AL. 2008; TOJAL, 2006)

Entende-se que uma das mais importantes tarefas a ser realizada será de atingir a coesão conceptual da formação dos professores de Educação Física. Se as nossas escolas de formação de professores conseguirem isto, com certeza pode-se ter esperanças no futuro.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que apenas os cursos de formação inicial, frente à face das exigências (das mais diversas), não darão conta de proporcionar ao futuro profissional as habilidades, as competências e as ferramentas para o desempenho da profissão com maestria, como os muitos professores entrevistados partilharam.

A evolução dos conceitos, a exigência das competências e habilidades pode ser mais visível por décadas, contudo as mudanças ocorrem e são solicitadas a cada momento, a cada situação, a cada novo maneirismo físico e a cada nova atividade desenvolvida e praticada por poucas ou muitas pessoas. A década de 70, pode-se salientar que foi a década da ênfase na prática esportiva, no gesto técnico, na demonstração esportiva, na busca do corpo perfeito, no fazer e na ação motora.

A educação física, ainda, busca afirmar a sua identidade profissional e definir os eixos de atuação profissional com segurança bem como fornecer as ferramentas para um desempenho profissional competente, ético e de excelência. Desta forma, na esteira da evolução, o profissional de Educação Física precisa estar preparado para atuar neste mundo de mudanças e exigências profissionais.

Acredita-se que a formação de todos os profissionais, independentemente do seu campo de atuação, mas principalmente dos que estão ligados à transmissão de conhecimentos e formação de

outros, deve passar por uma reestruturação tanto conceptual como prática, para formar profissionais mais éticos, mais competentes, mais responsáveis, mais conscientes e principalmente mais humanos.

REFERÊNCIAS

- ANNARINO, A.A.; COWELL, C.C.; HAZELTON, H.W. **Curriculum Theory and Design in Physical Education**. St. Louis, Missouri, USA, The C.V. Mosby Comp., 1980.
- ASSMANN, H.; SUNG, J. M. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- AZEVEDO, E. S. **O agir pedagógico dos professores de Educação Física no ensino técnico federal do estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado, Departamento de Educação Física, UFSC, Florianópolis, 2001.
- CORRÊA, I. L. de S.; MORO, R. L. **Educação física escolar. Reflexão e ação curricular**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FARIAS, G.O.; FOLLE, A.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente em Educação Física: perspectivas e valores. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2007. Curitiba. **Anais**: Campagnat, 2007, p. 853-867.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KRUG, H. N. Competência pedagógica do professor de Educação Física. In, Marta de Salles Canfield, **Isto é Educação Física**, Santa Maria: JtC, 1996, p.81-94.
- LESSARD, C. ; TARDIFF, M. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? In: Maurice Tardiff e Claude Lessard (Orgs). **O ofício de professor**. História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008, p.255-277.
- MACIEL, L.S.B. e SHIGUNOV NETO, A. **Formação de professores**. Passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARCON, D. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Mestrado em Educação Física**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência**. Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.
- NASÁRIO, S.T. Concepção da prática pedagógica do professor de Educação Física: importância e influência do aluno. In Viktor Shigunov & Alexandre Shigunov Neto, **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Midiograf, 2001, p. 97-119.
- NASCIMENTO, J.V. **Formação profissional em Educação Física e desportos: Contextos de desenvolvimento profissional**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA Neto, V. ; TRIVINOS, A.N.S. (Orgs) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2004, 61-94.
- PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.**
- SANMARTIN, M. G. **Valores sociales y deporte**. Madrid (Esp): Gymnos Editorial, 1995.
- SHIGUNOV, V.; ANFILO, M. A. ; AZEVEDO, E. S. de. The professional competences: A look on the initial formation in the physical education. In **FIEP Bulletin**, v.78, Art. II, 75-78, 2008.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TOJAL, J. B. A G. Corpo ativo e preparação profissional. In : Wagner Wey Moreira (org.) **Século XXI. A era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papirus, 235-253, 2006.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Universidade da Região da Campanha - URCAMP, São Borja

Campus Reitor João David Ferreira Lima - Bairro Trindade
Florianópolis - SC